

VAIS ADORAR ESTA SÉRIE!



Rita

Risca

Rabisca

KNIFE & PACKER

O ESPETÁCULO TEM
DE CONTINUAR!

2



booksmite



Portanto: estou a atravessar um palco
perante toda a escola, com um maiô de leopardo. Tenho
fios de esparguete peganhento no cabelo, **E A MINHA
MÃE ESTÁ A CANTAR VESTIDA COM UM
TUTU.**



Como é que cheguei a isto? Vamos voltar ao princípio...

Estou no



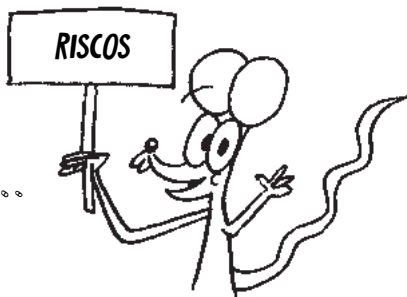
o meu restaurante preferido no mundo inteiro, MESMO...

É um bufete coma-tudo-o-que-puder, ou seja,
é um restaurante normal, SÓ QUE a comida está exposta
num bufete e, já adivinhaste, podemos comer tudo o que
quisermos! Nham!

A minha querida família está toda aqui, incluindo a **AVÓ**.

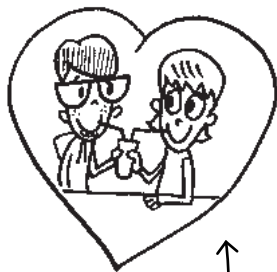
Até consegui trazer, às escondidas,
o meu querido rato de estimação,
o **Riscos**.

BELOS MOMENTOS...



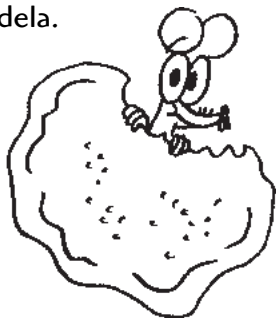
Bem, deviam ser — mas, na verdade, são...

MAUS MOMENTOS!



A Mabel INSISTIU em trazer o seu «novo melhor amigo» Richard connosco — eles dizem que gostam de fazer os TPC juntos e visitar museus, mas tenho para mim que ele deve ser **NAMORADO** dela.

O *Riscos* fugiu e está escondido algures por trás dos aperitivos de camarão...



E, o pior de tudo, o pai afinou a garganta e está prestes a **CANTAR!**



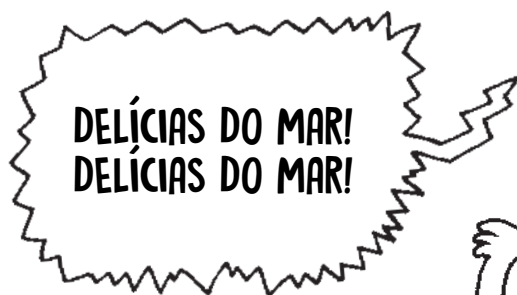
Eu é que não tinha percebido que, aos domingos à noite, há karaoke no Imperador Vermelho. O Jeremy, o empregado de mesa, mal pode esperar que o meu pai comece a cantar.

— Senhoras e senhores, o vosso caloroso aplauso para Mike Orsen!

— Tapem os ouvidos! — grito eu.

— COSTELETAS FRITAS! COSTELETAS FRITAS! — grita o Otto.

Já referi que a avó também trouxe às escondidas o seu papagaio de estimação? (Entrar em restaurantes com animais de estimação escondidos deve ser uma coisa de família.)



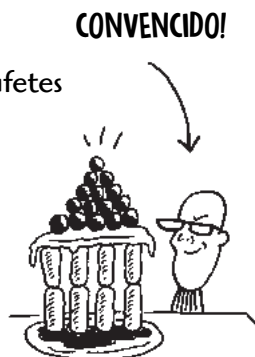
Para te distrair da cantoria, aqui tens...

O GUIA DA RITA PARA BUFETES COMA-TUDO-O-QUE-PUDER

Já reparei que há vários TIPOS de pessoas nos bufetes
coma-tudo-o-que-puder. Aqui estão alguns:

O Arquiteto

Conseguem construir torres de comida
que desafiam a gravidade.



O Dietista

Dizem que só comem vegetais (mas reparem
como escondem cem minicrepes por baixo
de uma folha de alface).

DISSIMULADO!



O Misturador

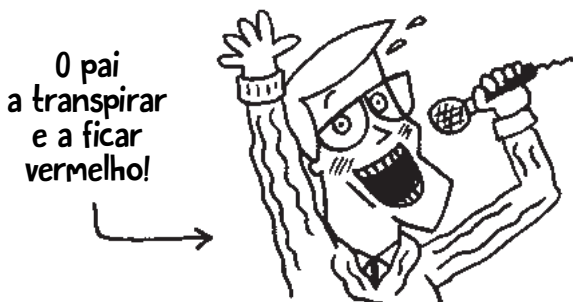
Têm de provar de TUDO, normalmente
no mesmo prato e ao mesmo tempo.

De que tipo és TU?



GANANCIOSA!

O pai a cantar está a dar cabo da minha noite, mas algumas pessoas parecem mesmo gostar de o ouvir!



— Tem de voltar cá e cantar outra vez — diz o Jeremy. — Na verdade, nem ficava surpreendido se o convidassem para

• CONCURSO REGIONAL DE KARAOKE.



— Foi FABULOSO! — guincha o Richard (a maneira como ele dá graxa aos meus pais significa que TEM de ser namorado da Mabel — duplo blhec!).

— Acho mesmo que podia...

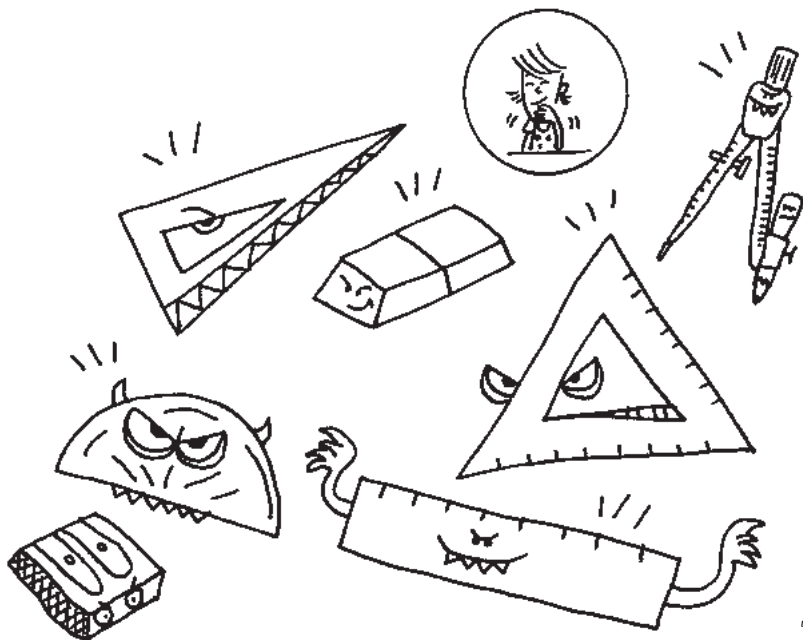
Mas, antes de terminar, o Richard solta
um enorme **GUINCHO**.



– A minha ma-ma-mala... me-me-mexeu-se! – geme ele.

– Livros de cálculo não se mexem sozinhos – diz a Mabel,
tentando acalmá-lo.

– Então o meu conjunto de geometria deve estar
ASSOMBRADO! – responde ele, a tremer.

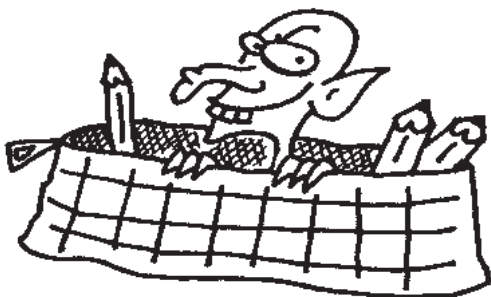


Eu **ADORARIA** que a mala do Richard estivesse assombrada...

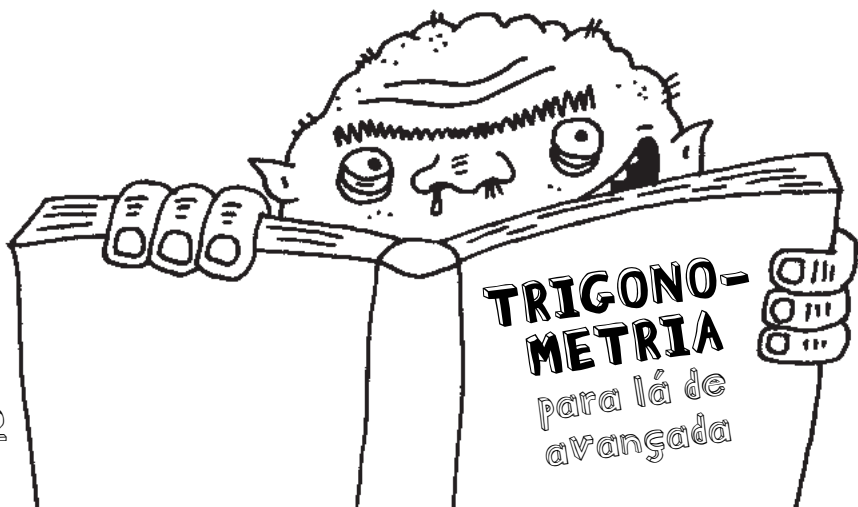
Podia haver um **gnomo** no miniatlas...



Ou um **duende** no estojo dos lápis...



Um **troll** no livro de trigonometria...



Mas, é claro que a mala dele não está assombrada... é pior do que isso...

– É o teu **HORRÍVEL** animal de estimação – diz a Mabel, quando percebe por que está a mala a mexer-se.

O *Riscos!*

– RITA – chama o pai, e eu apercebo-me de que estou em

GRANDES SARILHOS...



O pai começa a ficar com uma assustadora cor **PÚRPURA**.

— Eu, eu, eu pensava que... — gaguejo, mas na verdade não há nenhuma desculpa para trazer um rato para um restaurante chinês, pois não?

E é então que sou salva, resgatada, libertada, por um som tão horrroso que o pai esquece completamente o *Riscos*.



O som que me salvou foi a «voz» do cantor de karaoke seguinte. Eles sobem ao palco uns a seguir aos outros, e são todos **TERRÍVEIS.**

— Eu sabia que o teu pai era um grande cantor — diz a mãe, sorrindo superlativamente.



— Sim, aqueles tipos precisam mesmo de trabalhar na afinação — ri-se o pai, que corre o risco de se tornar um pouco convencido demais.

de amor na barriga... trá-lá-lá!



— Por que não tentas também, Rita? — pergunta a mãe.

É a pior sugestão que a mãe podia fazer desde que se lembrou de convidar a Clarissa Musgrove para dormir em nossa casa (depois falo mais sobre ela...).

Felizmente, o júri já tinha tomado uma decisão e alguém ganhara.



— Olha, deve ser aquela senhora da mesa ao lado — diz a avó, porque o Jeremy vem na nossa direção com o TROFÉU.

Mas ele não passa da nossa mesa. Para mesmo junto ao pai. Porque...



O pai agora está com a cabeça tão inchada que duvido seriamente que consiga passar pela porta do restaurante, quanto mais entrar no carro.



Já no carro, a mãe faz um anúncio.

— Estávamos ali tão entusiasmados com as canções do pai e tudo isso, que não tive oportunidade de vos dizer... —
começa ela.

E depois disse uma coisa tão

HORRÍVEL

que acho que eu e o *Riscos*

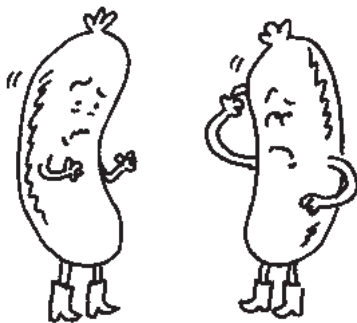
vamos ter de ficar escondidos

debaixo do banco do carro

**DURANTE
OS PRÓXIMOS
CEM ANOS...**



Percebo que vocês estejam que nem salsichas ansiosas, mortas por saber qual foi o anúncio que a mãe fez, mas, como há pouco com a Clarissa, vão ter de esperar — pelo menos, durante um bocadinho.



SALSICHAS ANSIOSAS
(Por que razão estão elas de botas?)

É segunda-feira de manhã, e isso quer dizer ESCOLA.



Até podia ter-me esquecido da ida
ao Imperador Vermelho se o pai
não insistisse em andar com o seu
troféu atrás para todo o lado.



— Não vou perder de vista este malandro — diz ele,
pousando-o ao lado do pequeno-almoço. Além de ser
um cantor embaraçoso, o pai muitas vezes diz coisas como
«malandro».



O pequeno-almoço ainda é mais desastroso do que o costume porque a mãe tem de sair mais cedo, já que começa hoje num novo emprego.

Isso quer dizer que o pai é o responsável...



Eu fico com um monte de panquecas no colo.

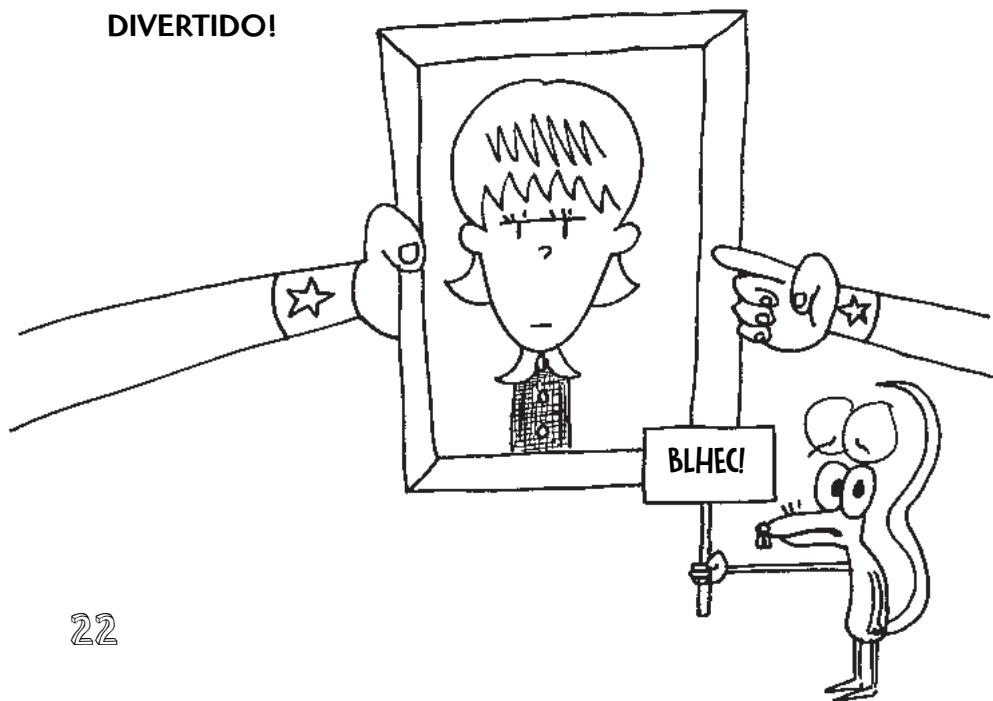
E o meu irmão bebé, o Bertie, com um monte de cereais infantis colados ao cabelo.

Mas, mesmo assim, a Mabel consegue fazer revisões para o exame.

Alguns factos sobre a Mabel:

1. Ela é uma **MEGA CROMA**.
2. Não gosta dos meus desenhos. Depois de ver um retrato que fiz de mim própria, deu-me a alcunha de Rita Risca Rabisca.
3. Na verdade, ela parece não gostar de NADA

DIVERTIDO!



Mas, assim que chego à esquina da minha rua, algo acontece.

— Onde está a Cordy? — murmuro para mim própria.



Nem parece dela ainda não estar aqui. A Cordy é a minha melhor amiga e normalmente encontro-me com ela no caminho para a escola. A Cordy é fantástica e temos sempre grandes conversas — quase todas sobre a *Saga das Sombras*, a nossa série preferida de filmes e livros.

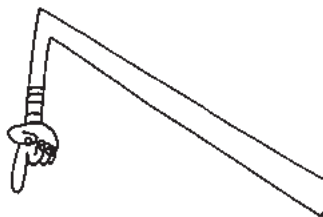
Ela está **SEMPRE** ali à minha espera... algo muito

GRAVE

deve ter acontecido.



Só há três possibilidades:



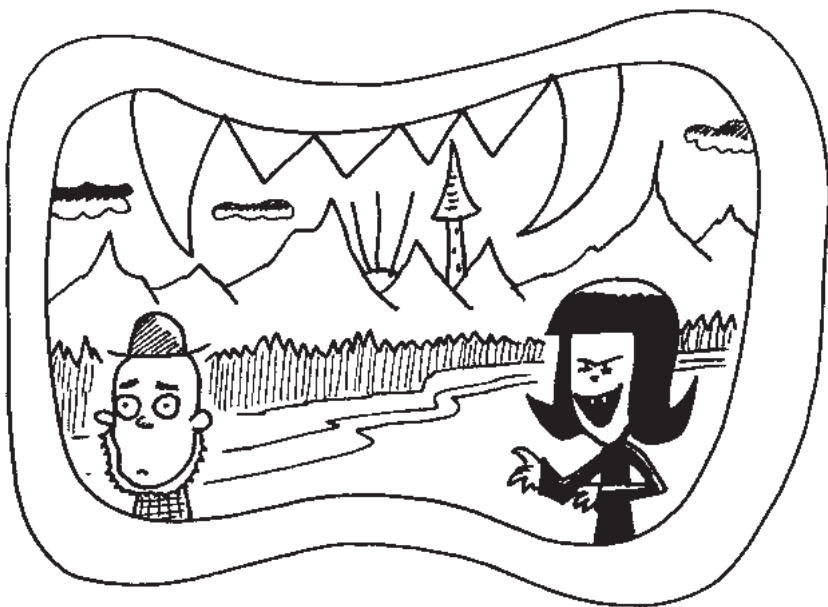
1. Ela fugiu para se juntar a uma companhia de **TROLLS** viajantes.



2. Decidiu deixar crescer a barba e **TORNAR-SE UMA EREMITA** (e viver numa cabana junto ao mar, algures).



3. Tornou-se finalmente um vampiro... e vive agora no cimo de uma torre incrivelmente alta, só saindo à noite para um festim de **SANGUE!**



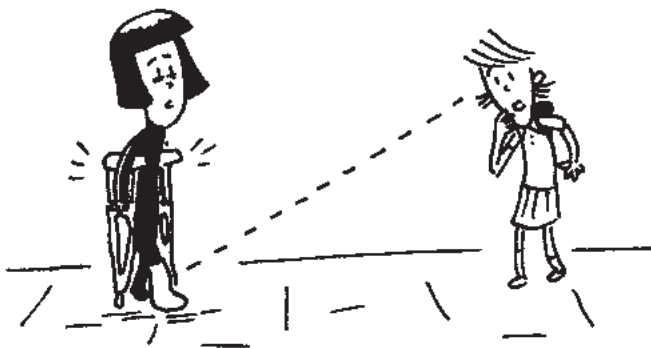
Sem sinal dela, encaminhei-me para a escola e assumi que haveria aquilo a que a mãe chama «uma explicação perfeitamente razoável» (o que provavelmente é verdade, mesmo que seja um pouco **ABORRECIDO**).

Quando chego à escola, continuo sem sinais da Cordy.
Começo a ficar preocupada quando vejo um carro
a encostar à berma.



— Rita! Chega aqui e ajuda-me — grita uma voz conhecida.
É a Cordy, mas há qualquer coisa de diferente nela.

— Adivinha! Parti uma perna! — diz ela, enquanto a ajudo
a sair do carro. — Até tenho *muletas* e tudo.



— O que aconteceu? — pergunto, ajudando-a a ir para o recreio. Mas ela só me olha **MISTERIOSAMENTE**. — Eu sabia que não devia ter montado naquele grifo — sussurra ela.

A Cordy está um pouco trémula das pernas mas, para além de não conseguir andar lá muito bem, ter um gesso até é bastante **FIXE**.



Para começar, toda a gente quer escrever qualquer coisa nele (eu faço um desenho de mim própria).

— Ei, que desenho fixe — diz a Cordy. (Vês, ela não acha que seja um rabisco!)



Quando temos uma perna partida, toda a gente quer ajudar...

Mas sempre que alguém lhe pergunta como partiu a perna, a Cordy dá uma resposta diferente.

– Estava numa missão espacial, mas tropecei num buraco negro – diz ela à Anju.



– O meu tigre dentes-de-sabre doméstico deitou-me ao chão – diz ela ao Zach.



Estou para lhe perguntar o que aconteceu REALMENTE... quando a campainha da escola **TOCA** e temos de ir para a aula.

Aqui já não é assim tão fixe ter a perna em gesso e tenho de ajudar a Cordy a entrar na sala.



— Andar de muletas é tããã lento — queixa-se ela. — Mas assim posso falar-te do novo livro que estou a ler...

Ambas adoramos totalmente a *Saga das Sombras*, uma série sobre lobisomens adolescentes.



Mas antes de começar a contar-me qualquer coisa, a Cordy para e os seus olhos parecem sair das órbitas.



— O que se passa, Cordy? — pergunto-lhe.

É verdade que a Cordy tem tendência para exagerar as coisas, mas agora parecia verdadeiramente assustada. Enquanto ela recupera o ar, imagino rapidamente as três coisas mais horríveis que se podem ver na escola...

GUIA DA RITA PARA AS TRÊS VISÕES MAIS HORRÍVEIS QUE SE PODE TER NA ESCOLA

1. Um professor de ginástica
ZOMBIE comedor de
carne humana.



2. As cozinheiras da escola
a **FAZEREM** um guisado
(aviso: se fores muito
sensível, não olhes).



3. O auxiliar da escola,
Reginald Mavers, a limpar
uma **SANITA**
entupida com um pau.



Mas o que a Cordy viu era, na verdade, **PIOR** –
porque a Cordy viu... a minha mãe!

Foi esse o horrível anúncio que a mãe nos fez, à saída
do Imperador Vermelho. Encontrou um novo emprego,
o tal que a fez sair hoje mais cedo, e esse emprego é como
professora substituta na **MINHA ESCOLA!**



Tive de discutir com ela para que me deixasse continuar a ir
a pé para a escola com a Cordy.

A minha mãe é o máximo, mas convenhamos. Gostarias de ter a tua mãe debruçada sobre ti o dia todo, a ver tudo o que fazes e sempre presente na tua vida? **NÃO!**

– Olá Rita, olá Cordy. Coitadinha! O que aconteceu à tua perna? – perguntou a mãe, toda maternal.

Mas, antes que a Cordy inventasse outra história ridícula, fomos interrompidas pelo som de um CAVALO.



(Bem, não é um cavalo, é a Clarissa Musgrove a rir.
Ela acha esta situação hilariante.)

– Não posso acreditar que a tua mãe trabalha na escola
– sussurra ela entredentes, quando passa por mim. – Não
consigo imaginar NADA mais embaraçoso...

O que mostra bem como a Clarissa

é palerma – eu consigo pensar em

MILHARES de coisas mais

embaraçosas, a começar pelo RISO

DELA, AS SUAS CARTEIRAS

RIDICULAMENTE CARAS e

o SEU CONSTANTE EXIBICIONISMO.



Infelizmente, agora vou ter de te apresentar a Clarissa.





Portanto: estou a atravessar um palco perante toda a escola, com um maiô de leopardo. Tenho fios de esparguete peganhento no cabelo e a MINHA MÃE ESTÁ A CANTAR VESTIDA COM UM TUTU!!!

**Como é que isto aconteceu?
Bem, essa é uma longa e incrível história!**

Olá! Sou eu outra vez, a Rita! A tua pessoa preferida (percebo-te perfeitamente... eu sou mesmo adorável!). Segura-te bem: vai haver um concurso de talentos na escola (pânico!); o pai está armado em estrela do karaoke; a mãe é agora professora na minha escola (duplo pânico!); e tenho uma nova babysitter potencialmente maléfica! A vida está mais complicada do que NUNCA!



É BEM PROVÁVEL QUE EU NÃO SOBREVIVA A ISTO TUDO.

Este também é fixe!



 livros que saltam à vista	ISBN 978-989-8855-03-9
20 20 editora	9+  9 789898 855039
	Literatura Juvenil

